ISSN: 2358-8829

PROFESSOR E AFETIVIDADE: CONEXÕES ESSENCIAIS ENTRE O SABER E O SENTIR

Itaynã Da Silva Batista[1]
Émilly Luize Nunes De Souza[2]
Victor Hugo Santana Dias[3]
Thuany Vitória Félix Da Silva[4]

INTRODUÇÃO

Observação realizada na disciplina de Prática Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE-EF), com o uso da metodologia do diário de campo**,** foi possível identificar o papel fundamental do professor como mediador do conhecimento. Além disso, evidenciou-se a importância da afetividade no desenvolvimento educacional em sala de aula, em alinhamento com as teorias wallonianas

Sob a perspectiva Izabel Galvão (2023) que se fundamenta nos estudos wallonianos, a afetividade tem o intuito de "afetar" o estudante, podendo ocorrer de forma positiva ou negativa a depender das práticas pedagógicas dos docentes. Em paralelo, Freire (1970) defende uma educação libertadora, alertando que relações opressivas em sala de aula apenas reforçam comportamentos de submissão que tendem a ser replicados ao longo da vida. Diante disso, em consonância com Thiesen (2008)**,** observa-se que o processo de ensino-aprendizagem transcende a mera transmissão de conteúdos, articulando-se às dimensões emocionais, cognitivas e corporais por meio da interdisciplinaridade.

Conforme Izabel Galvão (2023), a Teoria Psicogenética de Henri Wallon explica que o desenvolvimento humano não é linear, mas sim um processo descontínuo, marcado por conflitos, rupturas e retrocessos. São essas transformações que impulsionam o cognitivo a internalizar novos conhecimentos que perdurarão por toda a vida. Esse desenvolvimento ocorre por meio de cinco estágios, dentre os quais destaca-se o Estágio Impulsivo-Emocional, que abrange o período de 0 a 1 ano de idade.

Nesse sentido, o docente, ao demonstrar sensibilidade e atenção às necessidades individuais e coletivas, estabelece vínculos afetivos que favorecem a motivação e o

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, itayna.batista@urfpe.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, emilly.nunes@ufrpe.br;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, victor.santanadias@ufrpe.br;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,thuany.felix@ufrpe.br;

engajamento dos aprendizes. Segundo Galvão (2023), as relações estabelecidas entre a criança e o meio são de extrema importância para o seu desenvolvimento. Ter um professor como mediador afetivo faz com que essa relação se torne recíproca e reflita positivamente em sua aprendizagem.

Partindo desse ponto, e considerando a teoria de Wallon sobre o afeto nas relações e sua influência no cotidiano da criança, compreende-se que, quando o docente atua de forma sensível em sala de aula, não é apenas a criança que é modificada, mas também o ambiente. Isso ocorre porque, naquele momento, tudo se organiza em torno das necessidades da criança.

Considerando que o afeto pode influenciar significativamente a aprendizagem, percebe-se que, quando o docente atua como mediador do conhecimento, ele contribui para despertar o interesse do estudante pelo conteúdo, mesmo quando este não possui domínio prévio sobre o assunto. Dessa forma, o aluno se sente estimulado a buscar mais informações, desenvolvendo gradualmente o pensamento crítico e analítico sobre as disciplinas.

Conforme Thiesen (2008), a interdisciplinaridade na educação é de extrema importância, pois supera a fragmentação do conhecimento, traz característica de uma visão tradicional e especializada das ciências, permitindo estabelecer relações entre diferentes disciplinas para compreender os fenômenos da realidade de maneira mais ampla e contextualizada. Desenvolver a interdisciplinaridade em sala de aula não significa eliminar as disciplinas existentes, mas sim fortalecer o diálogo e a compreensão de forma integral dos saberes. Nesse processo, o docente atua no papel de mediador e a criança posiciona-se como sujeito ativo e detentor do conhecimento.

Por fim, os resultados evidenciaram a importância da educação fundamental no desenvolvimento integral da criança, considerando as fases de desenvolvimento propostas por Wallon. As observações possibilitaram compreender como se constituem as relações criança–professor, professor–professor e criança–criança, bem como o impacto dessas interações no processo de aprendizagem. Também foi possível analisar a didática dos professores e perceber como suas escolhas pedagógicas influenciam diretamente a experiência educacional de cada estudante.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, elaborada a partir de um relato de experiência decorrente de uma proposta avaliativa estabelecida pela disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão – eixo Ensino Fundamental I (PEPE–EF), ofertada no quarto período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (SEDE).

A escola selecionada para observação foi uma escola pública localizada na Região Metropolitana do Recife, que contemplava turmas do 1º ao 5º ano do Ensino

Fundamental I. O período de observação ocorreu entre 02 e 06 de junho de 2025, no turno da manhã.

Para o registro das observações, foram utilizados os seguintes recursos: Câmera de celular para ser utilizado para registros fotográficos das atividades e dos espaços físicos, com total respeito à privacidade dos alunos e em conformidade com as políticas institucionais da escola, Caderno de campo empregado como diário de bordo para anotações sistemáticas, Caneta instrumento básico para os registros diários, um roteiro semiestruturado disponibilizado pela docente da disciplina.

REFERENCIAL TEÓRICO

Afetividade e práticas pedagógicas: um olhar atento sobre o contexto escolar:

Conforme Thiesen (2008), a interdisciplinaridade na educação é de extrema importância, pois supera a fragmentação do conhecimento, traz característica de uma visão tradicional e especializada das ciências, permitindo estabelecer relações entre diferentes disciplinas para compreender os fenômenos da realidade de maneira mais ampla e contextualizada. Desenvolver a interdisciplinaridade em sala de aula não significa eliminar as disciplinas existentes, mas sim fortalecer o diálogo e a compreensão de forma integral dos saberes. Nesse processo, o docente atua no papel de mediador e a criança posiciona-se como sujeito ativo e detentor do conhecimento.

De acordo com Izabel Galvão (2023), em seu livro “Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil”, são apresentadas as principais ideias de Wallon, destacando a importância das emoções, do movimento, da inteligência e das relações sociais na formação da criança. A autora aborda o conceito de afetividade como um dos pilares fundamentais para estabelecer as relações pessoais no meio ambiente onde o indivíduo está inserido.

Sob essa ótica, a motricidade assume o papel de expressão de como as emoções são vivenciadas no dia a dia; o cognitivo é desenvolvido por meio das relações com o ambiente e com o social, possibilitando a construção de novas sinapses de conhecimento e a resolução de situações-problema; e a relação pessoal atua na construção da identidade e da personalidade da criança a partir dos acontecimentos pelos quais ela é atravessada, o que pode ocorrer de forma individual ou coletiva.

Conforme Izabel Galvão (2023), a Teoria Psicogenética de Henri Wallon explica que o desenvolvimento humano não é linear, mas sim um processo descontínuo, marcado por conflitos, rupturas e retrocessos. São essas transformações que impulsionam o cognitivo a internalizar novos conhecimentos que perdurarão por toda a vida. Esse desenvolvimento ocorre por meio de cinco estágios, dentre os quais destaca-se o Estágio Impulsivo-Emocional, que abrange o período de 0 a 1 ano de idade.

Inicialmente, na fase impulsiva, o bebê responde ao mundo por meio de reflexos e movimentos desordenados. Conforme surgem as respostas do ambiente, estruturam-se as primeiras emoções, caracterizando a fase emocional. Nesse período, a comunicação com o adulto ocorre inteiramente por manifestações corporais, como o choro, o sorriso e o toque, o que cria um forte elo afetivo e social.

ISSN: 2358-8829

Por tanto quando o ambiente escolar é estruturado de forma equilibrada, os docentes podem desenvolver suas práticas pedagógicas sem recorrer a mecanismos de pressão na educação infantil. Ao utilizar a interdisciplinaridade e a afetividade em suas aulas, o docente atua de modo que as crianças possam desenvolver suas análises e reflexões críticas, tornando-se os sujeitos integrais defendidos por Wallon. Essa abordagem traz conceitos que colocam a criança no centro do processo de conhecimento e reforçam os pilares do desenvolvimento, permitindo que ela estabeleça relações saudáveis que vão repercutir por toda a sua vida.

Mecanismos de Opressão na Educação: Análises e Reflexões Contemporâneas:

Segundo Mahoney e Almeida (2000), o estágio da puberdade e da adolescência é marcado pela descoberta de si e pela construção de uma identidade autônoma, diante de situações de conflito e afirmação pessoal. Nesse período, os adolescentes estabelecem relações com outros jovens ao seu redor e passam a questionar e a confrontar os valores dos adultos. Nessa fase, o domínio da categoria alcança um nível mais elevado de abstração, permitindo que o adolescente compreenda melhor suas limitações, sua autonomia e sua dependência.

Nesse estágio, o pensamento abstrato torna-se mais desenvolvido, considerando o percurso vivenciado pelo adolescente ao longo dos estágios anteriores e as consolidações necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo. Por isso, é importante que os docentes adotem práticas interdisciplinares em sala de aula, pois, por meio dos questionamentos propostos, os adolescentes podem construir suas convicções e refletir sobre os conflitos relacionados ao seu meio social e educacional.

Em concordância com essa perspectiva, Freire (1987) defende uma educação aberta ao diálogo e à reflexão crítica. Para o autor, a opressão afeta tanto o oprimido quanto o opressor, comprometendo as possibilidades de ambos de construir conhecimentos e compreender criticamente a realidade. Quando a afetividade está presente no cotidiano da sala de aula, as relações pedagógicas podem se tornar mais dialógicas, contribuindo para superar práticas tradicionais e autoritárias. Dessa forma, reconhece-se que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo possuem conhecimentos e experiências que devem ser valorizados, favorecendo a descoberta, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes.

Diante dessas reflexões, a interdisciplinaridade deve ser desenvolvida pelo docente em todas as etapas da vida escolar, desde os anos iniciais até a adolescência, considerando as características de cada fase do desenvolvimento, conforme a perspectiva de Wallon. Essa abordagem, articulada ao diálogo proposto por Paulo Freire (1987), contribui para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e participativas. É essencial à liberdade e não deve ser compreendido como uma imposição, mas como um encontro horizontal fundamentado no amor, na humildade, na fé nos seres humanos e na esperança. Dessa forma, a interdisciplinaridade e o diálogo podem contribuir para o enfrentamento de práticas autoritárias, valorizando os

conhecimentos, as experiências e a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Freire (1987), uma forma de combater os mecanismos de opressão consiste na adoção de estratégias de ação dialógica como instrumentos de libertação. Essas estratégias são pautadas na cooperação para o bem comum, na união das classes populares, na organização comunitária e na síntese cultural, na qual os saberes locais são respeitados e integrados à busca pela emancipação. Nesse sentido, é importante que as práticas pedagógicas docentes articulem a interdisciplinaridade aos conhecimentos trabalhados em sala de aula, fazendo com que crianças e adolescentes se sintam pertencentes ao processo de aprendizagem e participem ativamente da construção do conhecimento, em vez de vivenciarem aulas nas quais apenas o docente transmite os saberes.

Portanto, podemos concluir que as etapas do desenvolvimento de crianças e adolescentes estão interligadas às suas vivências em sala de aula e ao meio social em que estão inseridos. Os autores reforçam a importância de uma educação pautada no diálogo e na afetividade, a fim de evitar a reprodução de relações de opressão e o fortalecimento dos mecanismos de uma educação tradicional. Dessa forma, torna-se fundamental respeitar as etapas do desenvolvimento infantil e da adolescência, considerando suas particularidades e seus estágios de desenvolvimento, em consonância com práticas pedagógicas voltadas tanto para o sentir quanto para o saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, baseada em uma pesquisa de campo de caráter etnográfico realizada em uma escola localizada na Região Metropolitana do Recife, que permitiu a sistematização dos achados empíricos em categorias analíticas que possibilitaram uma discussão aprofundada. Os resultados indicam a relevância da educação fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em consonância com as fases de desenvolvimento analisadas pelo psicólogo Henri Wallon.

É essencial à liberdade e não deve ser compreendido como uma imposição, mas como um encontro horizontal fundamentado no amor, na humildade, na fé nos seres humanos e na esperança. Dessa forma, a interdisciplinaridade e o diálogo podem contribuir para o enfrentamento de práticas autoritárias, valorizando os conhecimentos, as experiências e a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

A observação na escola tornou possível compreender como ocorrem as relações criança–professor, professor–professor e criança–criança, bem como o impacto dessas interações no processo de aprendizagem. Também foi possível analisar a didática dos professores e perceber como ela influencia a experiência educacional de cada estudante.

ISSN: 2358-8829

Além disso, observou-se a importância da interdisciplinaridade na construção dos afetos e na promoção de um ambiente escolar mais significativo e acolhedor.

A observação direta e a análise das práticas pedagógicas e a rotina escolar são fundamentais para compreender o impacto das intervenções educativas no desenvolvimento de cada aluno. Considerando que o afeto pode influenciar significativamente a aprendizagem, percebe-se que, quando o professor atua como mediador do conhecimento, ele contribui para despertar o interesse do estudante pelo conteúdo, mesmo quando este não possui domínio prévio sobre o assunto. Dessa forma, o aluno se sente estimulado a buscar mais informações, desenvolvendo gradualmente o pensamento crítico e analítico sobre as disciplinas.

A interdisciplinaridade também desempenha um papel fundamental nesse processo, pois estabelece pontes de conhecimento que refletem temas relacionados ao cotidiano escolar e à vida da criança, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Nesse sentido, o docente, ao manifestar sensibilidade e atenção às necessidades individuais e coletivas, estabelece vínculos afetivos que favorecem a motivação e o engajamento das crianças.

Conforme Thiesen (2008), a interdisciplinaridade na educação é de extrema importância, pois supera a fragmentação do conhecimento, traz característica de uma visão tradicional e especializada das ciências, permitindo estabelecer relações entre diferentes disciplinas para compreender os fenômenos da realidade de maneira mais ampla e contextualizada.

A interdisciplinaridade deve ser desenvolvida pelo docente em todas as etapas da vida escolar da criança, desde os anos iniciais até a adolescência, considerando as características de cada fase do desenvolvimento, conforme a perspectiva de Wallon. Essa abordagem também dialoga com as reflexões de Paulo Freire (1987) sobre uma educação pautada no diálogo, é essencial à liberdade e não deve ser compreendido como uma imposição, mas como um encontro horizontal fundamentado no amor, na humildade, na fé nos seres humanos e na esperança. Dessa forma, a prática docente baseada na interdisciplinaridade e no diálogo pode contribuir para relações educativas mais democráticas, valorizando os conhecimentos, as experiências e a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Essa postura possibilita a implementação de práticas interdisciplinares que ampliam a compreensão dos conteúdos e promovem o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, configura-se uma transição do modelo de ensino linear e fragmentado para uma abordagem cíclica, reflexiva e significativa, alinhada às contribuições de Wallon sobre a integração entre afetividade e cognição no processo educacional.

A afetividade está presente em todo o desenvolvimento humano, como apresenta Izabel Galvão (2023) ao detalhar os cinco estágios que compõem o desenvolvimento infantil: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial, e a puberdade e adolescência. Logo após o nascimento, no estágio impulsivo-emocional, a criança age guiada por impulsos biológicos, expressando-se principalmente por meio das emoções. Nesse período inicial, o bebê ainda não possui a noção de sua individualidade corporal, vivendo em um estado de fusão com o ambiente. Suas

necessidades exigem atenção imediata do adulto, que traduz esses movimentos desordenados em manifestações com significado social.

Com as novas demandas educacionais, surge uma didática centrada no aluno, que valoriza ferramentas interativas e tecnológicas, promovendo a interdisciplinaridade. Segundo Paulo Freire (1987) e Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é uma atividade metodológica que possibilita a construção do conhecimento pelo sujeito, articulando-o com o contexto, a realidade e a cultura.

Segundo Freire (1987) defende uma educação aberta ao diálogo e à reflexão crítica. Para o autor, a opressão afeta tanto o oprimido quanto o opressor, comprometendo as possibilidades de ambos de construir conhecimentos e compreender criticamente a realidade. Quando a afetividade está presente no cotidiano da sala de aula, as relações pedagógicas podem se tornar mais dialógicas, contribuindo para superar práticas tradicionais e autoritárias. Dessa forma, reconhece-se que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo possuem conhecimentos e experiências que devem ser valorizados, favorecendo a descoberta, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes.

Um dos principais papéis do docente é possibilitar que a criança vivencie a interdisciplinaridade em sala de aula, por meio de atividades de campo, projetos ou experiências na comunidade. No entanto, devido à falta de formação continuada e à crescente priorização dos currículos escolares no rendimento dos alunos, muitas vezes deixando em segundo plano as atividades que desenvolvem o aspecto cognitivo, os docentes encontram dificuldades para inserir práticas interdisciplinares em seu cotidiano pedagógico. Além disso, a sobrecarga de tarefas de caráter tecnicista impede que muitos professores realizem atividades mais integradoras e significativas.

Porém, a interdisciplinaridade e o afeto não consistem apenas em reunir disciplinas ou em manter um olhar atento para as crianças. Trata-se de uma conjugação de práticas pedagógicas e metodologias de ensino e aprendizagem, que exige dos docentes a disposição para utilizar abordagens inovadoras, capazes de promover um conhecimento mais significativo e um ensino mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação no ambiente escolar evidenciou que a organização metodológica do professor e sua mediação pedagógica são fundamentais para a aprendizagem. Ao analisar as práticas no ensino fundamental, constatou-se que a interação entre professor e aluno na qual o estudante assume um papel ativo como protagonista de sua aprendizagem é tão crucial quanto a interdisciplinaridade para uma compreensão integral do conhecimento.

Segundo Izabel Galvão (2023), a afetividade exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, sendo compreendida a partir das interações que ela estabelece no contexto em que está inserida, indissociável das práticas pedagógicas, pois a criança é um sujeito de direitos. Por meio dessas práticas, é possível fazer com

que as crianças se desenvolvam de forma integral, como defende Wallon. Esse desenvolvimento se dá por meio do multidimensionalíssimo, que une quatro pilares integrais utilizados em conjunto: a afetividade, a motricidade, a cognição e a relação pessoal.

De acordo Izabel Galvão (2023), não é possível entender a criança apenas por fatores biológicos, pois ela está em constante evolução. Seu desenvolvimento ocorre a partir da integração entre fatores orgânicos (biológicos) e fatores sociais, ou seja, das interações que mantém com o meio e com outras pessoas.

O docente, ao demonstrar sensibilidade e atenção às necessidades individuais e coletivas, estabelece vínculos afetivos que favorecem a motivação e o engajamento dos aprendentes. Tal postura possibilita a implementação de práticas interdisciplinares que ampliam a compreensão dos conteúdos e promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, configurando uma transição do modelo de ensino linear e fragmentado para uma abordagem cíclica, reflexiva e significativa, alinhada às contribuições de Wallon sobre a integração entre afetividade e cognição no processo educacional.

Para os futuros docentes, os resultados obtidos reforçam a importância de uma prática pedagógica que seja indissociável do afeto e da interdisciplinaridade, aliada a um planejamento cuidadoso, a uma formação continuada de qualidade e a uma atuação intencional. Tais elementos são fundamentais para a inovação e o aprimoramento constante das metodologias de ensino.

Palavras-chave: Afetividade, Interdisciplinaridade, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. Edição revista e ampliada.

MAHONEY, Abigail Alvarenga.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/1004662347/Henri-Wallon-Psicologia-e-Educacao Acesso em: 27 out. 2026

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008, Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt scielo.br. Acesso em: 27 out. 2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view . Acesso em: 27 out. 2026.